

Editorial

O HOMEM E A SUA TRANSCENDÊNCIA

Quais as perspectivas abertas ao homem — as perspectivas franqueadas à sua existência como Ser Total? Serão elas apenas cósmicas e limitadas ao seu devir ou serão alguma coisa mais — alguma coisa transcendendo o âmbito do humano?

Para a escola marxista, actualmente a mais espalhada das escolas materialistas, o homem é, ele próprio, a sua transcendência: sendo não apenas o que é, mas todo o devir que se contém nele em embrião.

Esta escola, especulando sobre a «responsabilidade», alega ser a sua dialéctica tão rica de infinito como a própria transcendência cristã. Para ela, tudo, bem ou mal, se forja na «vontade» do homem e não em qualquer «Vontade» fora dele. Assim e dando um exemplo para precisar, dizem que se uma explosão atómica provocada por um louco arrastasse outras e com isto calamidades, seria aos homens na sua totalidade e não à fatalidade ou ao demónio que caberia a responsabilidade.

Roger Garaudy é categórico nesta posição quando afirma: «l'homme n'est pas seulement ce qu'il est; il est aussi tout ce qu'il n'est pas, tout ce qui lui manque encore, je dirais, dans le langage des chrétiens, qu'il est ce qui le transcende, c'est-à-dire tout son avenir en germe, puisque l'avenir est la seule transcendance que connaisse l'humanisme».

Para a maioria dos homens esta posição, porém, não convence. A elevação do Ser Humano projectada no devir e resultante de um aumento de intelectualidade, mesmo aceitando que se vá concretizando em personalidades sucessivamente mais sublimadas de Amor, não consegue satisfazer os seus inatos anseios de transcendência.

A sede de transcendência, que os atormenta, sentem só a poderem satisfazer num Amor imanência do Criador. Isto não obstante, reconhecem que o intelecto participa na construtura da transcendência.

Entendem até que é a insofismada existência do intelecto no homem que é o argumento que mais válidamente perspectiva uma realidade à transcendência. Não é, na verdade, a «vontade» instilada do intelecto deste que autoriza a afirmação duma «Vontade» no Criador do Universo? E não é esta «Vontade» que Lhe transcende a essência de cósmica em Personificada?

Estes dois grupos de homens, os que sentem as perspectivas do Ser Humano confinadas ao devir do próprio Ser, e os que as vêem transcendentais e inexpressíveis portanto em coordenadas humanas, encontram-se, por enquanto, e por estranho que pareça, votados a uma total e recíproca incompreensão.

As suas reacções cerebrais mostram-se incompatíveis e só com o andar dos séculos, quando os entendimentos se tornarem mais clarividentes, é de esperar venha a estabelecer-se a compreensão e a cessar a irreductibilidade actual. Nisto uns e outros confiam.

Até lá um só caminho fica aberto aos homens de boa vontade, quer dum grupo quer doutro, o de aceitarem, sem revolta e humildades em relação às capacidades intelectivas do homem, que uns continuem a considerar com sinceridade «Deus Criatura» como uma criação feiticista condenada a desaparecer logo que, mais estruturado o entendimento se mostre em condições de arcar com a responsabilidade total e os outros sinceramente também

(Continua na pág. 214)